

***"Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho
e sobre ele lança toda a força de sua alma,
todo Universo conspira a seu favor"***
Goethe (1749-1832)

Pensando numa maneira breve de contar uma longa história, bem como expressar fielmente a mágica que culminou na realização do I Salão Aberto, a citação acima sintetiza o clima que envolve narrar os fatos, mesmo dois anos após o evento.

A Cooperativa de Artistas Visuais do Brasil, idealizadora do I Salão Aberto – Paralelo Oficial à XXVI Bienal Internacional de São Paulo de 2004, o fez por intermédio de seus cooperados mas, sobretudo contou com importantes apoios sem os quais não teria sido possível realizá-lo.

Em maio de 2004 numa reunião solicitada pela Cooperativa com o Presidente da Fundação Bienal, quando foi dado o reconhecimento do evento como paralelo oficial, o Sr. Manuel Pires da Costa, apesar de reconhecer a importância do evento, recomendou que a 1ª edição do Salão ocorresse apenas em 2006, dado ao pouquíssimo tempo para produzir uma mostra de tal proporção. Embora cientes das dificuldades, optamos por fazê-lo naquele ano acreditando que era o momento propício para iniciar a jornada rumo ao sonho de um cenário mais democrático para as artes visuais, tendo em vista que está entre as missões da instituição ampliar os espaços expositivos para a classe artística e não apenas para seus membros.

Em meados de julho, ainda sem patrocínio efetivo, apenas com algumas garantias de apoio institucional em diferentes esferas governamentais de cultura e da própria Bienal, que nos permitiria realizar uma pequena reforma no local que o adaptasse às condições mínimas, diante do impasse de continuar ou desistir, mais uma vez decidimos pela realização e intensificaram-se as buscas por patrocínio. O projeto havia sido inscrito na lei Rouanet, mas não houve tempo hábil para aprovação e captação.

Na medida em que o tempo passava, a ansiedade aumentava, no entanto nos deparamos com profissionais e empresários que ofereceram serviços, ou materiais com descontos especiais ou doados que eram indispensáveis para a produção. Assim, cada apoio conquistado representou a adesão destes parceiros ao objetivo explícito na nossa proposta. Realizar uma mostra representativa inédita, de âmbito nacional que apresentasse a produção atual de artes visuais de novos artistas, com critérios democráticos.

Guto Lacaz nos presenteou com o projeto gráfico, e o regulamento foi postado pela FUNARTE às mais importantes casas de cultura do país com apenas três semanas de prazo para inscrições dos artistas. Obtivemos 467 inscritos válidos que através de voto na ficha de inscrição elegeram dois dos cinco curadores. Outros dois curadores foram escolhidos pela Cooperativa numa eleição interna presidida por Antonieta Tordino, presidente da SINAPESP e Fernando Durão, presidente da APAP; e o quinto nome foi indicado pela Fundação Bienal.

Depois dos trabalhos de curadoria na conceituação e seleção dos participantes, o arquiteto Haron Cohen colocou seu escritório à disposição na criação do projeto museológico da mostra. Enquanto isso, foram organizados mutirões de limpeza com os artistas cooperados e amigos; a DDDrim fez a dedetização interna da Casa das Retortas e a Fersol da área externa; a Terracor por intermédio de Leo Laniado nos forneceu a tinta para pintura dos painéis; a Leo Madeiras concedeu um excelente desconto na aquisição da madeira; a Ad&g artes gráficas fez os banners e plotagens dos textos e etiquetas de identificação das obras.

Havia naquele momento, quatro frentes de trabalho: Institucional que articulava apoios e patrocínios; de divulgação que fazia assessoria de imprensa; de logística que estabeleceu contato com os artistas participantes; e de produção que trabalhou na execução e montagem do espaço.

Dez dias antes da abertura do Salão, o espaço da Casa das Retortas que já recebia as obras selecionadas, ainda estava sem os painéis e salas de vídeo propostas no projeto. O próprio Haron em visita ao local das obras expressou a sua crença de que não daria tempo. O então diretor de Produção Neno Ramos e o Betão, chefe da equipe de marceneiros, realizaram um trabalho incessante de chefiar seus grupos de colaboradores com a obstinada teimosia de fazer tudo que fosse necessário para cumprirmos o prazo para abertura do Salão.

Nos últimos dias, cada material extra como pacote de pregos e parafusos, fios elétricos e lâmpadas, material de limpeza ou lata de tinta, demandava angariar recursos entre os cooperados que trabalhavam sem remuneração, pintando, limpando, pregando, carregando chapas de madeira ou como motoristas no leva e traz, etc. Os que podiam participar com mais verba, o faziam com desprendimento, enquanto outros conseguiam doações pessoais de amigos e desta forma, poucas horas antes da abertura oficial, com a ajuda imprescindível da Secretaria do Trabalho e de seus alunos do "Primeiro Emprego" que fizeram a montagem das obras, todas estavam enfim em seus respectivos locais, e apenas algumas poucas etiquetas de identificação faltavam ser coladas para que tudo estivesse em perfeita ordem.

No horário marcado, os discursos de Antônio Peticov – Presidente da Cooperativa de Artistas Visuais do Brasil; Maria Bonomi – Membro do Conselho de Notáveis do Salão; de José Roberto Aguiar – representante do Ministério da Cultura e Membro do Conselho de Notáveis da Cooperartista, Manoel Pires da Costa – Presidente da Bienal de São Paulo, Celso Frateschi – Secretário Municipal de Cultura abriram oficialmente o I Salão Aberto de 2004, que foi visitado por representantes de bienais internacionais, galeristas nacionais e estrangeiros, críticos, estudantes de artes plásticas, educadores e público em geral, que puderam conferir a qualidade dos trabalhos selecionados, tendo gerado alguns convites a participações de artistas apresentados pelo I Salão Aberto, em exposições e bienais no exterior.

A Cooperativa manteve o Salão funcionando durante o período de exposição, revezando plantões entre os cooperados, com a participação de alguns monitores fornecidos pela Bienal. Hoje, temos certeza de que a iniciativa foi vitoriosa e deixou marcas. E cada um dos artistas que estiveram envolvidos diretamente naquela empreitada, tem a satisfação de ter feito parte de uma experiência mágica do poder da vontade de um grupo que com a participação dos artistas documentados neste catálogo, escreveu uma página da história das Artes Visuais do Brasil.

Fausto Chermont – Coordenador de Logística

Márcia Azevedo – Coordenadora de Montagem

Neno Ramos – Coordenador de Produção

Joyce Camargo - Texto